

Este número propõe ao leitor uma reflexão sobre cinco temas: a questão da sustentabilidade energética, o tema da inserção do ensino militar português e francês no contexto europeu, o problema da comunitarização das políticas europeias face aos desafios da globalização, a validação de um modelo analítico com base na relação entre factor ocupacional e institucional aplicado ao estudo de uma força de segurança interna e uma reflexão teórica sobre a problemática da sociologia dos conflitos.

A sustentabilidade dos recursos energéticos face à emergente insegurança nas regiões produtoras e à dependência crescente de fontes energéticas levanta questões essenciais no quadro da segurança internacional e europeia. Estes desafios impõem não apenas um esforço de reflexão, como também um debate alargado sobre como é que no século XXI será possível assegurar a sustentabilidade de recursos, dinamizar as políticas de aprovisionamento e desenvolver acções concertadas de cooperação no domínio da segurança energética. O primeiro artigo deste número sobre *Energia, Geopolítica e a Política da Biosfera* equaciona a problemática da escassez de recursos, do desequilíbrio entre a procura e a oferta de recursos energéticos, da subida dos preços e da inevitável proliferação de tensões distributivas sobre combustíveis fósseis. O artigo sustenta a necessidade de repensar os conceitos de segurança nacional e de geopolítica, integrando-os numa nova visão das relações internacionais, que o autor designa por *política da biosfera*. O segundo artigo, relativo à *Segurança Energética da Europa*, refere o impacto dos preços do petróleo e do gás e respectivas consequências sobre os preços da energia. A diversificação das ameaças, a instabilidade nas regiões produtoras, a exiguidade crescente da capacidade excedentária, a pressão demográfica e o desafio das alterações climáticas têm, necessariamente, uma incidência consequential no consumo energético. O autor defende que a OPEP poderá aqui desempenhar um papel crucial na criação de um modelo energético descentralizado e na definição de uma política para reservas estratégicas nomeadamente do petróleo e gás.

O terceiro artigo intitulado *Segurança e Defesa no Ensino Superior* estuda as questões do ensino superior militar português e a sua inserção no âmbito do ensino superior europeu, num momento em que se manifesta uma crescente tendência para a harmonização do ensino na Europa. O autor sustenta a importância do ensino sobre segurança e defesa para a constituição de uma cultura de segurança em Portugal, elemento essencial ao sentido de coesão nacional. O quarto artigo sobre a *Segurança e Defesa no Ensino Superior em França e na Europa* reflecte sobre questões de método e ensino no domínio da segurança, partindo de uma análise do modelo francês por contraposição ao modelo americano e europeu.

O quinto título sobre *A Vertente Europeia-Continental e a Vertente Atlântico-Global na Política Externa Portuguesa* constitui uma reflexão sobre duas vertentes da política externa portuguesa. Estas duas dimensões, enquanto modelos de inserção internacional de Portugal no domínio externo, são equacionadas num caso e no outro como mecanismos de compensação da periferização do país.

O sexto artigo sobre uma *Análise da Tendência Institucional/Ocupacional dos Oficiais da Guarda Nacional Republicana* testa o modelo de Moskos relativo à relação entre evolução institucional e tendência ocupacional aplicado ao domínio da segurança interna, recorrendo ao método do estudo de caso para aferir a correlação entre aquelas duas variáveis.

A questão da comunitarização das políticas europeias num contexto globalizado é tratada no artigo sobre *Desafios Europeus, Projectos Nacionais, Realidades da Globalização*. O autor reflecte sobre a europeização das políticas europeias no contexto do processo de globalização, da afirmação de vários interesses nacionais e dos desafios impostos pelo alargamento da União Europeia.

O último artigo sobre *(Re)Pensar a Sociologia dos Conflitos: a Disputa Paradigmática entre a Paz Negativa e/ou a Paz Positiva* fundamenta-se no estudo sobre teoria dos conflitos à luz das novas formas de conflitualidade e no papel que a sociedade poderá ter face à proliferação dos mesmos. O estudo evidencia também os desenvolvimentos mais recentes no âmbito dos estudos da guerra, do conflito e da paz e a forma como estes contribuem para o desenvolvimento de políticas públicas de promoção da paz.

Isabel Ferreira Nunes